

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE
V. 6, N. 1, ano 2014

ENTRE O HISPANISMO E O LATINISMO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO DISCURSO DE HISPÂNICOS NA WEB 2.0¹

*Lucineudo Machado Irineu (UNILAB)**

*Edilene Rodrigues Barbosa (UERN)***

RESUMO

Este trabalho centra sua base teórica nos Estudos Críticos do Discurso, em interface com a Teoria das Representações Sociais, e objetiva analisar práticas discursivas reais resultado de interações virtuais nas comunidades temáticas da extinta rede de relacionamentos Orkut, popular no mundo todo notadamente até 2011, através do exame das estratégias de textualização e das marcas de enunciação que, como eventos indiciários, evidenciam as representações sociais que hispânicos manifestam em seu discurso, na tentativa de representar e entender o Outro, em um jogo complexo de linguagem, deixando emergir em seu discurso questões de identidade e de alteridade. Na análise dos dados, examinamos as Estruturas Ideológicas do Discurso (VAN DIJK, 1998) pelas quais se expressam as representações sociais dos sujeitos enfocados sobre os sujeitos com quem interagem, no caso desta pesquisa, os brasileiros. Os resultados mostram que há uma tendência do assentamento da identidade hispânica pelos hispânicos espanhóis, o que não se constata de modo direto entre os hispânicos latino-americanos, como se vê nas postagens analisadas, quando estes sujeitos se reportam ao ser brasileiro e ao ser latino-americano.

Palavras-chave: Representações; Hispanidade; Discurso; Identidade; Alteridade.

RESUMEN

Este trabajo centra su base teórica en los Estudios Críticos del Discurso, en interface con la Teoría de las Representaciones Sociales, y objetiva analizar prácticas discursivas reales resultantes de interacciones virtuales en las comunidades temáticas de la red de relacionamientos Orkut, corriente en el mundo hasta 2011, a través del examen de estrategias de textualización y de las huellas de la enunciación que, como eventos indiciários, evidencian las representaciones sociales que hispanos manifiestan en su discurso, en la intención de representar y entender el Otro, en un juego complejo de lenguaje, permitiendo que emerja en su discurso cuestiones de identidad y de alteridad. En el análisis de los datos, examinamos las Estructuras Ideológicas del Discurso (VAN DIJK, 1998) por las cuales se expresan las representaciones sociales de los sujetos enfocados sobre los sujetos con quienes interactúan, en el caso de esta investigación, los brasileños. Los resultados señalan que hay una tendencia de acomodación de identidad hispánica por los hispanos españoles, lo que no se constata de modo directo entre los hispanos latinoamericanos, como se ve por los posts analizados, cuando estos sujetos se reportan al ser brasileño y al ser latinoamericano.

Palabras clave: Representaciones; Hispanidad; Discurso; Identidad; Alteridad.

¹ O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa *Representações sociais no discurso da hispanidade: identidades na WEB 2.0*, institucionalizado no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros/RN, sob a coordenação dos professores Lucineudo Machado Irineu e Edilene Rodrigues Barbosa.

* Doutor em Linguística pela UFC – Professor e pesquisador do IHL/UNILAB
Email: lucineudomachadoirineu@gmail.com

** Professora e Pesquisadora da UERN
Email: edilene.r.b@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Teoria das Representações Sociais (doravante TRS) proposta por Moscovici (1978), na década de 70 do século XX, apresenta-se, na dinâmica dos estudos em Ciências Sociais, como uma investigação em torno da construção das relações dos indivíduos com o conhecimento de um modo geral. Circunscrita aos estudos em Psicologia Social, tal teoria parte de estudos anteriores para sedimentar sua base epistêmica como uma maneira de abordar não só os indivíduos em si, mas o modo como se constituem enquanto membros de dados grupos sociais, segundo interesses e ideologias subjacentes a seu pensar, a seu agir e a seu modo de interagir pela linguagem (IRINEU, 2011).

Nesta perspectiva, os estudos sobre representações sociais (doravante RS) têm se tornado cada vez mais relevantes para a elucidação de questões relacionadas às crenças de grupos nas mais diversas áreas do conhecimento, dando-lhes ares de estudos interdisciplinares, grande tendência nas pesquisas contemporâneas acerca do discurso e suas relações com as ideologias e com as práticas de linguagem de um modo amplo.

Compreendendo, a partir do que nos afirma Moscovici (1978), que é pelo discurso que se propagam as RS, discute-se aqui, introdutoriamente, o conceito de RS situando-o na interface com os Estudos Críticos do Discurso. Esta investigação estabelece relação epistemológica com os estudos da Psicologia Social, com relação à Teoria das Representações Sociais, frente às propostas de Moscovici (1978), Jodelet (1991), dentre outros estudiosos.

Analizamos, ao longo da pesquisa que resultou neste trabalho, práticas discursivas reais e situadas, a saber: interações virtuais nas comunidades temáticas da rede de relacionamentos *Orkut*, a partir do exame das estratégias de textualização e das marcas de enunciação que evidenciam o processo de construção de representações sociais por sujeitos hispânicos, na tentativa de compreender o Outro, em um complexo jogo de linguagem, fazendo emergir em seu discurso questões de identidade e alteridade a partir do que se entende pela categoria discursivo-social “Outro”, em nosso contexto de pesquisa representado pelo brasileiro.

Os dados mostraram que de fato há um assentamento da identidade hispânica pelos hispânicos espanhóis, o que não se constata de modo direto entre os hispânicos latinoamericanos, isso por motivos diversos, dentre os quais destacamos o modo como se deu a colonização e o processo de firmamento identitário entre os países da Espanha e da América Latina. Destacamos, nos resultados obtidos, a emergência de elementos culturais, muitos deles cunhados em estereótipos, na representação social de hispânicos sobre os brasileiros de um modo geral.

A seguir, tecemos uma breve discussão em que contextualizamos a visão de alguns teóricos de base sobre representações sociais a partir da qual operacionalizamos nossas análises.

1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, DISCURSO E IDEOLOGIA

Serge Moscovici (1978), estudioso romeno, em sua pesquisa introdutória sobre representações sociais, investigou as transformações dos pensamentos erudito e popular, focalizando a socialização da Psicanálise junto à população parisiense do final dos anos 50. Nesta investigação, o teórico

contribuiu para o redimensionamento do conceito de senso comum, problematizando o espaço do popular como conhecimento válido, relativizando o conhecimento científico como o único legitimado ao longo da história da humanidade.

Na visão de Moscovici (1978), em ampliação ao conceito de representações coletivas de Durkheim (2001), as representações sociais passam a ser investigadas como meios de comunicação pelas quais se dão as interações sociais de um modo geral, na construção do conhecimento e sua gênese, a partir dos estudos em Psicologia Social. Para o referido teórico (MOSCOVICI, 1978, p. 21), Representações Sociais identificam-se como

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

Através das palavras de Moscovici (1976), é possível depreender alguns dos processos pelos quais os indivíduos representam as coisas do mundo: a nomeação e a classificação, com destaque para o aspecto comunicativo de que trata o autor ao se referir a tais processos. Este sistema de crenças, valores, ideias e práticas em que consistem as representações sociais e de que trata Moscovici (1978) está em consonância com a perspectiva discursiva de abordagem das RS, tal como propomos neste trabalho, uma vez que a linguagem se manifesta como instrumento das mais diversas ideologias no âmbito das relações sociais (VAN DIJK, 1998).

Neste tocante, discurso, para nós, deve ser entendido como prática social de comunicação, eminentemente ideológico, pois erigido em crenças de grupos sociais, e por extensão de seus membros, produzido em processos de ordem cognitiva, através do qual se constroem representações sociais. Nesta definição, evidenciamos tanto a complexidade do processamento do discurso do ponto de vista cognitivo como a complexidade do funcionamento discursivo nas interações sociais, através das quais categorizamos as coisas do mundo com as quais e através das quais interagimos.

A supremacia do social no discurso hoje é amplamente reconhecida nos campos da epistemologia dos estudos da linguagem. Desse fato resulta o caráter interdisciplinar do estudo das RS nas mais diversas áreas do conhecimento humano, principalmente nos estudos linguísticos. Deste modo, é possível afirmar que os atores sociais projetam crenças e ideias sobre eles mesmos e sobre o mundo que os rodeia, daí a importância de se analisar o olhar dos fenômenos das formas ideológicas de pensamento e ação coletiva vistas através da conexão entre as intersubjetividades e as produções discursivas, de modo a serem as RS transmitidas de uma geração a outra.

Denise Jodelet (1991), em sua pesquisa sobre as RS sobre a loucura, deu continuidade aos estudos de Moscovici (1976), a partir de uma abordagem dimensional do fenômeno representacional. Esta abordagem investiga a gênese, através do estudo da história das RS construídas pelos sujeitos em interação, com o objetivo de compreender os processos pelos quais passa uma RS rumo a sua formação no campo representacional em diversas dimensões. Na visão da autora, faz-se necessário

entender, ao invés de dicotomizar, como o pensamento individual se enraíza no social, levando em conta as condições de produção e os contextos de enunciação em uma relação mútua. Assim, no dizer de Jodelet (1991, p. 34), as RS podem ser caracterizadas como:

Fenômenos complexos cujos conteúdos devem ser cuidadosamente destrinchados e referidos aos diferentes aspectos do objeto representado de modo a poder depreender os múltiplos processos que concorrem para a sua elaboração e consolidação como sistemas de pensamento que sustentam as práticas sociais.

É através da compreensão dos “múltiplos processos que concorrem para a sua elaboração e consolidação como sistemas de pensamento que sustentam as práticas sociais” que Denise Jodelet sistematiza a teoria em sua versão primeira proposta por Moscovici (1978), dando-lhe, segundo Sá (1998), uma “feição mais objetiva”. Como “fenômenos complexos”, sobre os quais está posta a necessidade de uma investigação criteriosa para se compreender os “diferentes aspectos”, ou seja, as diferentes dimensões de uma RS, estes construtos ideológicos são muito bem situados pela pesquisadora como “sistemas de pensamento” que integram as práticas sociais.

Posterior a Jodelet (1991), os estudos de Abric (1994), ao lado das investigações de Flament (2001), reforçaram a ideia de que as RS são de fato objetos salientes do ponto de vista da sociocognição e que podem ser investigados com relação a seus elementos divididos em núcleos (Teoria do Núcleo Central). Para Abric (1994), uma RS pode ser entendida como um uma organização de informações no nível da cognição, ou seja, um conjunto estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes. Trata-se de um sistema sociocognitivo particular, composto de dois subsistemas (ou núcleos): um central e um periférico.

Para a elaboração deste conceito, o autor postula que, como manifestações do pensamento social, como destacam Moscovici (1978) e Jodelet (1991), as RS organizam-se em núcleos relacionados a elementos que as compõem, sendo o núcleo central constituído pela natureza do objeto representado e pela relação que o sujeito mantém com esse objeto, elemento determinante do significado da representação (função geradora), da organização interna (função organizadora) e da estabilidade (função estabilizadora).

Flament (2001), outro teórico com visão estruturalista do fenômeno representacional, endossa a Teoria das Representações Sociais mostrando que, ao lado do Núcleo Central, existem elementos periféricos que podem ser considerados esquemas importantes no funcionamento das representações. Referido estudioso reforça a validade de técnica de coleta e tratamento de dados como a associação de palavras e exercícios de memorização com o objetivo de compreender as RS engendradas nos núcleos estruturantes do pensamento humano.

Como “a simples descrição do conteúdo de uma RS não é suficiente para seu reconhecimento e sua especificação”, a investigação em torno à constituição do núcleo central está ligada “às situações de natureza histórica, sociológica e ideológica de um determinado grupo, conjugando também suas normas e valores sociais compartilhados”, como bem salienta Dieb (2004, p. 45).

Doise (2001), a partir de sua investigação sobre as RS dos Direitos Humanos, pesquisou como as inserções sociais concretas dos sujeitos condicionam suas representações, vistas como tomadas de posição simbólica entre indivíduos e grupos. Interessado em compreender as concepções ideológicas dos sujeitos e sua relação com a construção das RS, Doise (2001) postulou as atitudes como “tomadas de posição simbólica” pelos sujeitos com relação ao objeto representando. Para Doise (2001, p. 156), as RS são entendidas como

Um conjunto organizado de opiniões, de atitudes, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação determinado ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social.

A conceituação de Doise (2001) a respeito das RS revela a percepção do autor sobre os comportamentos intergrupais, na tentativa de compreender como os processos de categorização social guiados pela ancoragem intervêm na interação entre grupos, evidenciando que de fato as RS precedem a interação, alicerçando-a em contextos ideológicos de produção discursiva.

2 ANÁLISE DOS DADOS: O DISCURSO DA HISPANIDADE SOB A ÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE HISPANOS-FALANTES SOBRE OS BRASILEIROS

Começamos nossa pesquisa no ano de 2011 traçando como objetivo geral analisar, na interação de usuários da comunidade virtual Orkut, a construção das representações sociais que os hispano-americanos usuários da rede social em questão evidenciam em seu discurso, na tentativa de entender o outro ator social envolvido na enunciação, o brasileiro, através de categorias dispostas a partir das Estruturas Ideológicas do Discurso (EID) propostas por van Dijk (1998).

A pesquisa teve uma duração de um ano. Após leituras de textos teóricos para a compreensão da temática a ser investigada, partimos para a coleta e análise dos dados. Ressaltamos o caráter qualitativo dos resultados em questão nesta pesquisa. Destacamos que as postagens foram transcritas preservando suas características originais quanto a elementos formais como acentuação, ortografia etc. Após a análise dos dados, podemos destacar:

1. Com relação à representação social construída pelos sujeitos sobre o Outro social com quem interagem, ser brasileiro significa:
 - 1.1. compartilhar uma cultura de praia, de samba, de carnaval, de desigualdade social, sendo estes elementos traços identitários do povo brasileiro evocados pelos sujeitos analisados (postagens² da comunidade 1);
 - 1.2. ser representante de um povo festivo, mas de cultura difusa (postagens da comunidade 1);
 - 1.3. viver em uma situação “à margem” com relação aos países da Europa (postagens da comunidade 1);
 - 1.4. ser representante difuso da América Latina (postagens da comunidade 1).

²Todas as postagens foram mantidas do mesmo modo em que estão dispostas no ambiente virtual, dispensando correções de qualquer ordem. Procedimentos sigilo dos dados foram devidamente executados, a fim de assegurar a identidade dos sujeitos.

2. Com relação à representação social de hispânicos construída pelos sujeitos sobre eles mesmos, ser hispânico significa:
 - 2.1. estar desconectado do que acontece com o Brasil e com outros países da América Latina, sendo estes compreendidos como de cultura inferior (postagens da comunidade 1);
 - 2.2. ter em si o espírito de Madrid, uma cultura europeizada, representante de uma hispanidade que se pretende diferente da hispanidade da América Latina (postagens da comunidade 1);
 - 2.3. viver em uma cidade encantadora principalmente por seu passado histórico e cultural (postagens da comunidade 1);
 - 2.4. desfrutar de uma cultura marcada por celebrações festivas notadamente identitárias, tais como as touradas e as festas de São Fermin (signos identitários da cultura hispânica) (postagens da comunidade 1).

3. Com relação à representação social de hispânicos da América Latina construída pelos sujeitos com relação aos Outros sociais, ser hispânico da América Latina significa:
 - 3.1. fazer parte de uma outra “banda” dos povos hispânicos”, a exemplo dos paraguaios (postagens da comunidade 2);
 - 3.2. ser fruto identitário de uma mescla cultural, que marca sua relação com os outros povos da América Latina (postagens da comunidade 2);
 - 3.3. sentir-se como se fosse parte de uma outra “hispanidade” que não a europeizada pretendida pelos espanhóis (postagens da comunidade 2).

4. Com relação às Estruturas Ideológicas do Discurso evocadas pelos sujeitos na construção de suas representações sociais, mostraram-se preponderantemente relevantes quando da análise dos dados:
 - 4.1. intencionalidade no uso de referentes e objetos diversos do discurso, a exemplo de expressões como “os espanhóis” para diferenciar os hispânicos da Espanha dos hispânicos da América Latina (postagens da comunidade 1);
 - 4.2. enunciação de dadas proposições e projeção de implícitos, explícitos e subentendidos, a exemplo da menção “à América Latina como nação do submundo” (postagens da comunidade 2) ;
 - 4.3. mecanismos de interação e controle do discurso, a exemplo de evocações, argumentação direcionada etc. (postagens das comunidades 1 e 2).

As estruturas linguístico-discursivas sobre as quais assentamos parte de nossa análise são denominadas Estruturas Ideológicas do Discurso (EID) e se definem como estruturas da ordem do texto que revelam manobras intencionais, mas não necessariamente conscientes ou monitoradas, dos atores sociais em seus textos, sendo tais manobras reveladoras de práticas ideológicas mediadas pela linguagem, como a elaboração de representações sociais por grupos (VAN DIJK, 1998).

A fim de flagrar as tomadas de posição pelos sujeitos a respeito do significado por eles atribuído às noções tratadas nessa pesquisa, analisamos as postagens selecionadas não só do ponto de vista do conteúdo propriamente dito, mas sim a partir do modo como o discurso se organiza com fins à construção da RS em torno a uma possível imagem conceitual sobre os objetos de representação aqui enfocados.

Dentre as EID levantadas como hipóteses quando da elaboração do projeto de pesquisa, mostraram-se relevantes nas análises:

• **Intencionalidade de uso de referentes e objetos diversos do discurso:** chegamos à conclusão de que o uso de referentes por associação ou comparação revela, explícita ou implicitamente, a imagem que temos das coisas e dos sujeitos do mundo. Na mesma linha de pensamento, o modo como conceituamos intencionalmente os signos identitários que constituem a visão que temos de nossa identidade revela como categorizamos nossos elementos de pertencimento a grupos, manifesto em cláusulas e orações de nosso discurso. Os sujeitos analisados, deste modo, fazem menção, por referência, a elementos do universo cultural e social do Brasil (praias, samba, desigualdade) para fazer emergir em seu discurso a representação social do Outro brasileiro por eles construída, como se pode observar, dentre outras, nas seguintes postagens:

- Supongo que en general estamos muy influenciados por los estereotipos y por la televisión. Cuando hablas a alguien de Brasil lo primero que se le viene a la cabeza son **playas, samba y carnaval**, si profundizas un poco más lo siguiente que se viene a la cabeza son las **desigualdades sociales, la destrucción de la selva y por supuesto Lula** (Postagens da comunidade 01. Sujeito 2. Grifos nossos).

- Topicos(sic), igual que en Brasil sobre España (toros, flamenco, paella, siesta) (sic), la ignorancia hace que las personas se aferren a los pocos datos que se tienen sobre cualquier país (sic). Diría que aquí(sic) a Brasil se identifica con **la samba, el carnaval y el futbol**. Un país (sic) tropical donde la gente esta (sic) siempre de fiesta. Despues (sic) cuando visitas Brasil conoces un universo de fantasías, un mestizaje de razas, la palabra “belleza” adquiere más sentido, también ves el lado oscuro como **las favelas o la desigualdad**, pero Brasil es un imperio de bondad y un patrimonio de la humanidad de Norte a Sur, insuperable Brasil es Brasil (Postagens da comunidade 01. Sujeito 8. Grifos nossos).

• **Enunciação de dadas proposições e projeção de implícitos, explícitos e subentendidos:** dado o caráter espontâneo dos textos coletados para esta pesquisa, muito do que está na mente dos sujeitos analisados revelou de modo inconsciente, mas não sem intencionalidade, através dos efeitos de linguagem por eles empregados em seu discurso, suas proposições linguísticas (“um come gatos” e “su ideologia era q sudamerica sea uno solo”, por sujeito 15, para dirigir-se ao sujeito com quem ele dialoga com ironia, a fim de desqualificá-lo e “nuestro querido Paraguay”, por usuário 16, para fazer louvor à nação paraguaia). Assim, acabamos por analisar como implícitos e subentendidos, como se pode observar, dentre outras, nas seguintes postagens:

- Mira quien habla **un come gatos** ustedes los curepas son una verguenza q van discriminando a los demas paises sudamericanos si el che viviese se avergonzaria de ser argentino x q **su ideologia era q sudamerica sea uno solo** cuando aprenderemos!!!! (Postagens da comunidade 02. Sujeito 15. Grifos nossos).

- Chicos miren esta comu que hizo una ARGENTINA. <http://www.orkut.com/Main#Community?cmm=103029983>. ENCIMA DE TODO Q TIENE 2 MIEMBROS LA TIPITA ESTA ES UNA TROLA CUALQUIERA QUE SE CREEEE PARA DECIR ESTUPIDECES DE **NUESTRO QUERIDO PARAGUAY** ENCIMA SU MAMA ES PARAGUAYA Q VERGUENZAAAA..... (Postagens da comunidade 02. Sujeito 16. Grifos nossos).

• **Mecanismos de interação e controle do discurso:** com relação a esses aspectos discursivos, interessou-nos investigar os posicionamentos ideológicos dos sujeitos revelados em suas postagens, entendidos como tomadas de posição frente a um grupo, no mais das vezes em defesa dos que com ele formam o que entendem por ser hispânico e/ou brasileiro. Exposições de opiniões e processos argumentativos, assim como outras estratégias discursivas de controle em direção ao Outro com quem os sujeitos interagem (tais como interrogações, evocações e direcionamentos argumentativos), foram analisadas, como se pode observar, dentre outras, nas postagens a seguir:

- **que ustedes pensam de Brasil? que pensam** los espanhois **sobre o Brasil?** (Postagens da comunidade 01. Sujeito 01. Grifos nossos).

- **SEAN** TODOS LOS ESPAÑÓLES **BIENVENIDOS A BRASIL!!!!** (Postagens da comunidade 01. Sujeito 05. Grifos nossos).

Além das Estruturas Ideológicas do Discurso, devemos fazer considerações a respeito da escolha pelo Orkut, enquanto site de redes sociais (RECUERO, 2010). A escolha por esse site se deu devido a sua popularidade, à época, entre os brasileiros e os hispânicos na condição de ferramenta dialógica que congregava sujeitos interculturais (GARCÍA CANCLINI, 2009) de todas as partes do mundo, e em especial da América Latina. Entendemos o Orkut como ferramenta dialógica na medida em que se tratava de um *lócus* virtual para a comunicação, dados seus recursos conversacionais, a exemplos dos fóruns de que tratamos nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da postagem no ambiente virtual nos levou à conclusão de que as redes sociais são um conjunto de atores, usuários dessa rede, e suas conexões, através das quais se organizam em grupos e, ao se comunicarem, deixam no ambiente virtual “rastros” de sua interação. O Orkut, desse modo, era um exemplo de site através do qual seus usuários (ou atores sociais) eram representados pelo seu perfil disposto, elemento discursivo que muito diz da individualidade de seu autor, da construção de si e do outro, essencial no processo comunicativo.

Segundo Recuero (2010), “é preciso ser visto para existir na WEB”. É exatamente através desta necessidade de visão que em sites de redes sociais como o Orkut os atores sociais constroem representações e identidades a fim de fazer emergir muito do que são frente ao modo como se apresentam aos outros usuários. Trata-se de um uma necessidade de ser visto, indispensável à sociabilidade mediada pelo computador.

É na legitimação do “dizer” em ambientes sociais, como os sites de redes sociais da WEB, que construímos nossas relações de linguagem e nossas representações. A WEB é, portanto, um ambiente propício para a legitimação deste “dizer” que os atores usuários de sites de redes sociais se agrupam em comunidades virtuais temáticas, através das quais interagem entre si com o objetivo de discutir temas que lhes são de interesse comum, sendo tais comunidades entendidas como “elementos de identificação de seus usuários” e referidos usuários representações “de si mesmo” (FRAGOSO, 2006) possibilitadas pela virtualização característica do mundo virtual.

Estas representações evidenciam que para cada interação promovida na WEB os usuários executam estratégias identitárias que legitimam as representações por ele construídas neste ambiente. Ao se integrarem no mundo virtual, estão os usuários colocando-se na posição de sujeitos que expressam traços identitários nas comunidades de que fazem parte, traços esses que, muitas vezes, não encontram, nas interações verbalizadas fora do ambiente virtual, espaço propício a sua manifestação.

Deste modo, os comentários deixados nas comunidades virtuais são “rastros sociais” de seus autores. As interações verbais no mundo virtual, por sua vez, “são parte das percepções pelos atores sociais do universo que os rodeia, influenciadas por elas e pelas motivações particulares desses atores” (RECUERO, 2010, p 122).

Sobre as representações sociais que podem ser evidenciadas nestes sites de redes sociais, Moscovici (1978) as define como um completo sistema de valores, ideias e práticas responsável por estabilizar nosso processo de apreensão do mundo. Através das palavras de Moscovici (1978), é possível depreender alguns dos processos pelos quais os indivíduos tratam de representar as coisas do mundo: a nomeação e a classificação, com destaque para o aspecto comunicativo de que trata o autor ao se referir a tais processos. O sistema de crenças, valores, ideias e práticas em que consistem as representações sociais coaduna-se com a perspectiva discursiva de abordagem das RS, uma vez que a linguagem se manifesta como instrumento das mais diversas ideologias residentes no mais inconsciente de nossas mentes e que podem se manifestar através de marcas deixadas pelos sujeitos em seus discursos (VAN DIJK, 1998).

Nos dados por nós analisados, as crenças dos sujeitos investigados formam o universo consensual que permite ao grupo compartilhar as representações que por nós foram analisados. Assim, chegamos à conclusão de que os elementos analisados formam uma representação social, e não somente uma representação dos sujeitos de modo individual, dada a recorrência dos elementos temáticos na fala de grande parte dos sujeitos analisados.

Assim, concluímos ainda que as categorias linguísticas, discursivas e contextuais elencadas mostraram-se relevantes na análise das representações sociais em questão evidenciando que as ideologias de grupo, manifestas por EID, estão presentes no discurso dos sujeitos membros do grupo social que, ao se ancorarem em elementos de sua história, evocam temas relacionados à cultura e à identidade de seu povo como afirmação de sua inserção naquele grupo social.

Enfatizamos a viabilidade de estudos futuros que se dirijam para problemas mais propriamente físicos, como os relacionados à educação, mais especificamente aos estudos de língua estrangeiras, partindo do entrecruzar entre RS de objetos relacionados ao ensino, por exemplo, e seu impacto na formação de futuros professores de ELE, de professores em exercício ou ainda na elaboração de material didático e sua produtividade no ensino de línguas, dentre outras possibilidades. Trata-se de uma área promissora de investigação e que necessita urgentemente ser explorada.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: PUF, 1994.

DIEB, M. H. **Educação infantil e formação docente**: um estudo em representações sociais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará: Fortaleza, 2004.

DOISE, W. Atitudes e representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 187 – 203.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

FLAMENT, C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Trad. Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 173-186.

FRAGOSO, S. **Conectibilidade e geografia em sites de redes sociais**: um olhar sobre as relações entre território e identidade a partir do Orkut Galáxia. São Paulo: EDUC, 2006.

GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo: EDUSP, 2009.

IRINEU, L. M. **Representações sociais sobre a latinidade em sites de redes sociais contemporâneas**: uma investigação discursivo-ideológica situada no Orkut. 2011. 211 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. (org). **Les représentations sociales**. 2. ed. Paris: PUF, 1991.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. (Org. e apresentação de Ingedore V. Koch). 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.